

Sinais de acordo entre Argentina e FMI

Em Buenos Aires, prevê-se o êxito da rodada de negociações iniciada em Washington pelo ministro da Economia, Bernardo Grinspún, com o Fundo Monetário Internacional e bancos credores da Argentina. Nos meios responsáveis pela condução da po-

lítica econômica, havia ontem moderada satisfação pelo que se considerava um "êxito estratégico" em Cartagena, pois a elevação de meio ponto nas taxas de juros provocou mal-estar, logicamente.

De qualquer maneira, Cartagena é considerada por fontes locais como algo mais do que uma forma de resposta imediata, escreve o correspondente do JT em Buenos Aires, Hugo Martinez. Essas fontes lhe asseguraram acreditar que em Cartagena se obteve a formulação de um tipo de organização geral, que se consolidará com o funcionamento da secretaria provisória de acompanhamento das negociações sobre a dívida externa.

Titular dessa secretaria será a delegação argentina, circunstancialmente, até a realização da reunião de Buenos Aires, em setembro. Os funcionários que irão ocupar-se especificamente dos trabalhos de secretaria, entretanto, ainda não foram designados.

O método de aproximação de Grinspún para dialogar novamente com o FMI, informa o correspondente, baseia-se num "vazamento" de informações chegado a Buenos Aires, que indicava a existência de possibilidades técnicas, no âmbito do organismo, para se alcançar algum tipo de acordo com o governo argentino.

Foi para aprofundar esse sinal mínimo de diálogo que Grinspún se dispôs a viajar, tratando de salvar o único ponto técnico de discrepância: o nível de recuperação salarial. Nos demais itens, Alfonsín teria imposto certa moderação. Considera-se agora como decisiva uma declaração que o ministro da Economia deverá fazer na próxima quinta-feira.